

DIVULGAÇÃO

Epitrix em batateira na Região Norte

O *Epitrix similaris* Gentner, é um pequeno coleóptero de origem norte americana pertencente ao grupo das **álticas** ou “**pulguinhas**”, cujas larvas causam graves estragos nos tubérculos de batateira, prejudicando a sua comercialização e impedindo a expedição da batata de consumo para outros países da comunidade. Em Portugal foram identificadas oficialmente em 2008, as espécies *Epitrix similaris* e *Epitrix cucumeris* (Fig.1), pensando-se que terá sido introduzido acidentalmente na região do Porto. No entanto, ainda pouco se sabe do contributo do último nos estragos observados.

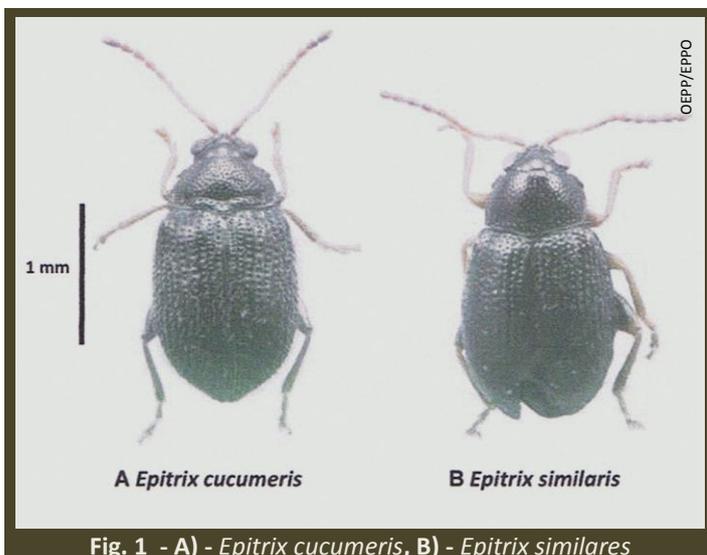


Fig. 1 - A) - *Epitrix cucumeris*, B) - *Epitrix similares*

Dada a recente deteção desta praga, em campos de batateira de várias regiões de Portugal continental, assim como a interceção de batatas com galerias causadas por este inseto enviadas para o Reino Unido e para a Holanda, foram adotadas recentemente medidas de emergência fitossanitárias e um controlo adicional ao envio de batata de consumo para países da União Europeia. Para a implementação da referida decisão, a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), elaborou um mapa que define as zonas demarcadas (ZD) e isentas desta praga, sendo urgente aplicarem-se medidas de contenção baseadas na prevenção e proceder a aplicação de produtos fitofarmacêuticos homologados, assim como adoptar novos procedimentos de prospecção e inspeção.

Hospedeiros

Batateira e outras espécies de solanáceas cultivadas e espontâneas, como tomateiro, beringela, tabaco, pimenteiro, e as espontâneas erva-moira e figueira-

do-inferno. Em Portugal, para além da batateira, o *Epitrix* foi encontrado em beringela, jasmim, erva-moira (Fig. 3) e figueira-do-inferno.

Sintomas/estragos com importância económica

Folhas/flores - pequenos orifícios que dão um aspeto de “crivado” e que são causados pelos adultos (Fig.4).

Tubérculos - galerias sinuosas superficiais na epiderme, causadas pela alimentação das larvas (Fig.5).

Apesar de os estragos nas folhas normalmente não afetarem o desenvolvimento da cultura, no tubérculo, quando profundos, podem causar prejuízos económicos ao produtor porque aumentam os desperdícios de polpa e dificultam o processamento industrial dos tubérculos.



Fig. 2 - Ciclo da praga

Biologia da praga

Este inseto tem pelo menos duas gerações no ano, dependendo do clima e da disponibilidade de alimento.

Os **adultos** (Fig. 6) hibernam no solo durante o inverno, sob os resíduos da cultura ou nas infestantes existentes nas bordaduras do campo. Na primavera, quando retomam a atividade, os **ovos** são colocados no solo junto à base da planta, e quando eclodem, as **larvas** (Fig.7) alimentam-se das raízes e do tubérculo. Estas abandonam os tubérculos, sofrem a ninfose e transformam-se em pupas no solo, difíceis de observar. Das pupas emergem novos adultos no verão, que dão início a uma nova geração. Em Portugal observam-se adultos ativos desde Março.



Fig. 3 – Estragos em Erva-Moira

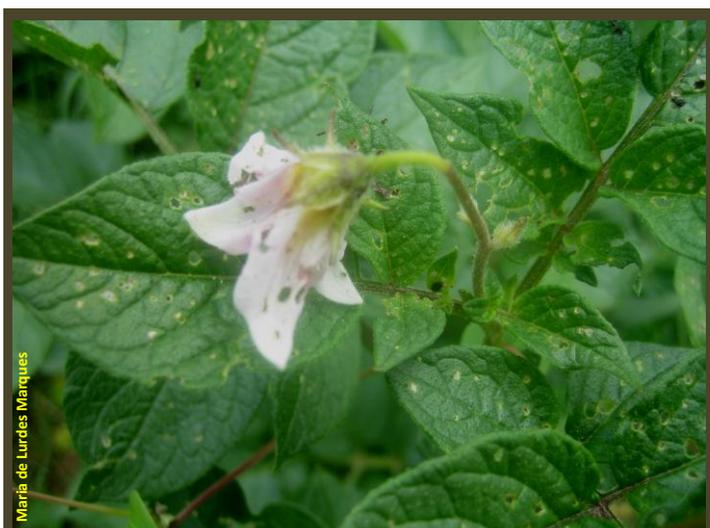


Fig. 4 – Estragos nas folhas e flores de batateira

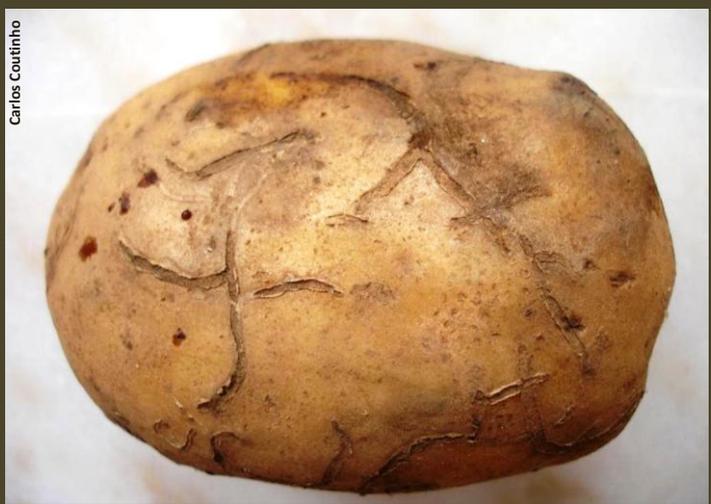


Fig. 5 – Estragos em batata

Meios de controlo

O controlo desta praga passa por um conjunto de medidas que visam a diminuição da população do inseto de ano para ano, assim como a sua dispersão.

Medidas culturais:

- Plantar numa faixa exterior à parcela, uma variedade mais temporã que, emergindo mais cedo, funciona como armadilha, atraindo os adultos que saem de hibernação.
- Rotação com culturas não solanáceas.
- Vigilância da cultura, principalmente à emergência das folhas, para deteção precoce dos adultos e seus estragos.
- Minimizar a quantidade de terra aderente aos tubérculos na colheita e comercialização.
- Destruição dos restos das culturas nos campos de cultura, zorras e infestantes hospedeiras.

Se as medidas culturais se tornam insuficientes, e perante a presença de grandes populações, o recurso a tratamentos homologados pode ter que ser realizado.

A monitorização da cultura e das infestantes para a observação precoce dos adultos pode ser fundamental para a decisão de recorrer a tratamentos.

Os tratamentos de primavera, para combater os adultos que iniciam a sua atividade, evitarão as posturas e o desenvolvimento de larvas causadoras dos estragos nos tubérculos, reduzindo assim os níveis populacionais nas gerações seguintes.

Os produtos homologados para esta praga, encontram-se no site da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) em www.dgv.min-agricultura.pt/ ou no site da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte www.drapn.mamaot.pt.



Fig. 6– Adultos



Fig. 7 – Larvas

Medidas químicas:

Medidas de emergência fitossanitária para o controlo do *Eptrix* spp.

Para o cumprimento do estipulado na Decisão da Comissão nº 2012/270/EU e da Circular nº 1/DSFMMP/2011 (ver site www.drapn.mamaot.pt), tendo como objectivo impedir a dispersão da praga e a verificação do cumprimento dos requisitos exigidos, deve-se:

- Contactar os serviços oficiais sempre que seja detetada a presença do inseto a fim de ser estabelecida oficialmente a zona demarcada, a qual será constituída pela zona infestada e uma zona tampão circundante.
- Lavar ou escovar toda a batata que é expedida para zonas isentas, situadas quer no território nacional quer noutros estados membros da União Europeia, a fim de apresentar uma percentagem inferior a 0,1% de terra.
- Solicitar o registo do operador económico, sempre que uma entidade pretenda expedir.

- Registrar os campos de batata destinados à expedição para outros estados membros da União Europeia.
- Acompanhar as remessas enviadas para outros Estados Membros da UE, de passaporte fitossanitário aprovado pela respectiva DRAP e que ateste o cumprimento da eliminação da terra, o qual deve ainda conter informação que garanta a rastreabilidade das remessas.

Prospecções realizadas na Zona Demarcada da Região do Entre Douro e Minho.

Face à situação da fixação de uma zona demarcada (zonas onde foi detetado o inseto) e zonas isentas de *Eptrix* no território nacional onde se insere uma ZD pertencente à Região Norte (Fig. 8), e de acordo com os procedimentos de prospecção e inspeção elaborado pela autoridade fitossanitária nacional (DGAV), a Divisão de Apoio ao Setor Agroalimentar (DASA), em colaboração com as Delegações Regionais, implementou um plano de acção, observando ao todo 50 pontos de prospecção pertencentes a 50 freguesias de 37 concelhos na ZD, e 52 pontos em concelhos pertencentes a 22 freguesias de 9 concelhos de zonas isentas.

Nos 50 pontos de prospecção realizados na ZD, foram observados estragos nas folhas em todos os pontos de prospecção, observados estragos nos tubérculos apenas em 14 pontos e realizadas 14 colheitas de amostras para identificação. Nos campos onde não se observaram sintomas e insetos, foram realizados tratamentos na primavera com produtos homologados para o efeito. Nas 52 pontos prospectados da zonas isenta, não foram observados quaisquer tipo de sintomas e/ou estragos.

Uma vez que a captura de adultos e a observação de sintomas é determinante para a confirmação da espécie, das 14 amostras de adultos, foram identificadas em 8 pontos de prospecção *Eptrix similar*, em 2, *Eptrix cucumeris* e em 3 as duas espécies. A identificação das espécies foi da responsabilidade do Instituto Nacional de Investigação Agária e Veterinária (INIAV).

De seguida, apresentam-se os resultados dos trabalhos das prospecções elaborados pela DRAPN, onde se pode verificar a distribuição geográfica das espécies, assim como todos os concelhos prospectados.

Epitrix spp.

Prospecção realizada na área da DRAP-NORTE

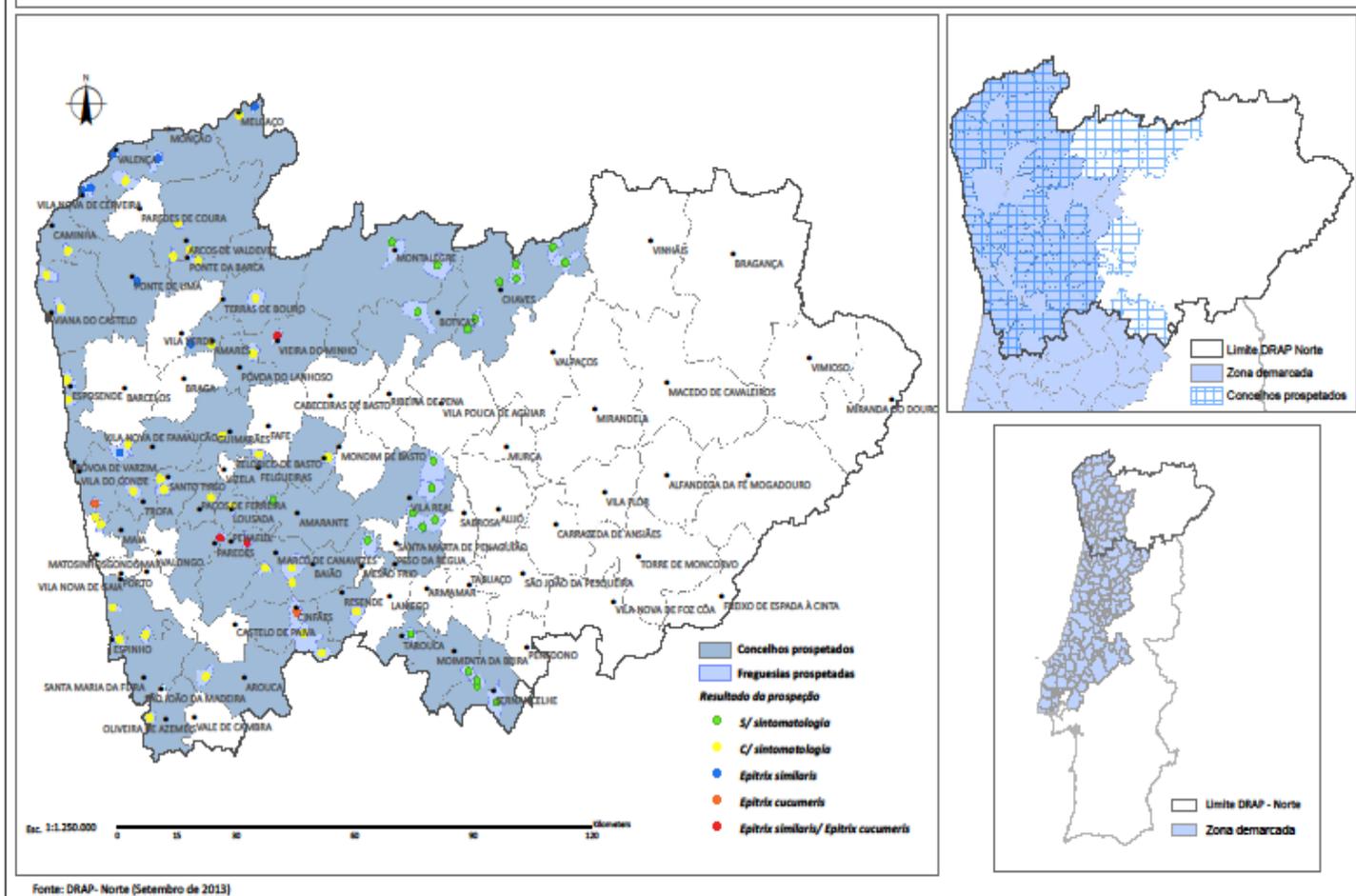


Figura 8 – Resultados da prospecção de *Epitrix* spp. realizada na área da DRAP-Norte (2008-2013)

Bibliografia:

- Boavida, C. (2010). *Epitrix* em Batateira – *Epitrix similaris* Gentner. Boletim técnico UIPP – BT /04, INRB.
- Chatot, C., Oliveira, R. & Dedryer, C. (2008). Détection en Europe, Une nouvelle altise. Protection des Cultures, pp. 3034.
- DGAV (2011) - Envio de batata consumo para países da União Europeia. Circular nº 1/DSFMMP/2011
- DGAV (2012) – Medidas de emergência contra o *Epitrix* spp. – Procedimentos de prospecção e Inspeção.
- DGAV (2012) – *Epitrix* na cultura da batateira – Medidas de emergência fitossanitárias.
- DGAV (2012) – Medidas de emergência a aplicar no controlo de *Epitrix* spp. na cultura da Batateira.
- DGAV(2013) – Ofício circular Nº 22/2013, de c31 de Maio de 2013
- Medidas de emergência contra a introdução e a propagação na União de *Epitrix cucumeris* (Harris), *Epitrix similares* (Gentner), *Epitrix subcristata* (Lec.) e *Epitrix tuberis* (Gentner) (2012). Decisão da Comissão nº 2012/270/EU de 16 de Maio de 2012.
- OEPP/EPPO, Bulletin 39: 501-509.
- OEPP/EPPO (2011), Bulletin 41: 369-373.

Textos de divulgação técnica da Estação de Avisos de Entre Douro e Minho nº 2/ 2014 (II Série) Fevereiro

Ministério da Agricultura e do Mar/ DRAP-Norte/ Divisão de Apoio ao Setor Agroalimentar/ Estação de Avisos de Entre Douro e Minho ✉ Estrada Exterior da Circunvalação, 11846 4460-281 SENHORA DA HORA
☎ 22 957 40 10/ 22 957 40 16/ 📠 22 957 40 19 📧 avisos.edm@drapn.min-agricultura.pt

Texto e imagens: Eng.ª Maria de Lurdes Marques (Divisão de Apoio ao Setor Agroalimentar). **Arranjo gráfico:** Carlos Coutinho (Divisão de Apoio ao Setor Agroalimentar). **Colaboração:** Eng. Teotónio Castro (Direção de Serviços de Agricultura e Pescas); Eng. Rui Rodrigues (Divisão de Apoio ao Setor Agroalimentar); Eng. Francisco Ventura (Delegação do Cávado e Vouga). **Agradecimentos:** Eng.ª Isabel Maria Pais Correia (Delegação de Entre Douro e Vouga), Eng.ª Maria Aurora Venade Alves (Delegação do Minho - V. N. Cerveira), Eng.º Fernando Sousa (Delegação do Minho – Melgaço), Eng.º José Mouro Pinto (Delegação do Tâmega), Eng.º Acúrcio José Rodrigues Pires Pereira (Delegação do Ave), Eng.º José Igreja Azevedo (Delegação do Cávado), Eng.º José Maria Maia (Delegação do Cávado), Eng. António Joaquim Duarte (Divisão de Ambiente e Infraestruturas), Eng.º António Barroso (Delegação do Minho e Lima – Viana do Castelo), Eng.º Hilário Pereira Martins (Delegação do Minho e Lima – Ponte de Lima), Eng.º Rubens Oliveira (Germicopa), Eng.º André Sá Coutinho.